



TRANSTORNOS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: UM CAMINHO PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO ATRAVÉS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFISSIONAL

Natália Ribeiro¹ (UEG)
Mateus Henrique Marques² (UEG)
Thays Oliveira Fernandes³ (UEG)
Andressa da Silva Marques⁴ (UEG)
Thalia Mendes Lima⁵ (UEG)
Andréa Kochhann⁶ (UEG)

GT 03 – FORMAÇÃO DE PROFESSORES

RESUMO

Desenvolvemos este resumo, a partir de encontros proporcionados pelo GEFOP (Grupos de Estudos em Formação de professores e Interdisciplinaridade) da Universidade Estadual de Goiás, fundamentado no III FORM-AÇÃO (Encontro de Formação de professores) em São Luís de Montes Belos/GO, que contou com a colaboração da Secretaria Municipal de Educação de São Luís de Montes Belos, usando como metodologia a socialização dos professores por meio de suas experiências, contando com respostas desses na rede por whatsapp e facebook colocando em prática os conhecimentos proporcionados pelo encontro, que no dia 18/04/2018 teve como tema Transtornos e Dificuldades de Aprendizagem com a professora Fernanda Tavares, em que é sugerido estratégias para o trabalho dos professores em sala de aula que compartilham dessa realidade. Na qual proporcionou a estes docentes uma melhor compreensão sobre as diferentes condutas de aprendizagem de seus alunos, entendendo também a diferença entre dificuldade e transtorno, por uma visão sócio-histórica. Onde damos importância na dificuldade de aprender a três possíveis fatores, o social, ambiental ou econômico, sempre originando de uma dessas áreas. Já no transtorno temos diferentes possibilidades como a de uma experiência desagradável no passado que marca a construção da criança atrapalhando seu desenvolvimento, ou de ser neurológico com ou não descendência familiar. Lembrando a necessidade desses conhecimentos no ensino escolar, pois muitas vezes são a única alternativa para um futuro tratamento. A psicopedagogia tem o papel muito importante nesse contexto identificando o porquê de alguns aprendizes não acompanhar o restante da turma, ajudando a tomar as devidas providências, com autorização dos pais, assim iniciando tratamentos. Mostrando o quanto a escola por meio de um profissional tem a função insubstituível, tanto para a descoberta desses transtornos e dificuldades, como para o tratamento de tais, transformando a vida de seus alunos.

Palavras-chave: Transtornos. Dificuldades. Psicopedagogia. Aprendizagem.

¹ Pedagoga, Especialista em Docência do Ensino Superior, Estudante de Pós Graduação em Educação Arte e Cultura pela UEG. Monitora do GEFOP. nataliaribeiro7@hotmail.com

² Estudante do Curso de Letras da UEG- São Luís de Montes Belos, mateusmar18@outlook.com

³ Estudante do Curso de Letras da UEG- São Luís de Montes Belos, thays.ofernandes@gmail.com

⁴ Estudante do Curso de Pedagogia da UEG- andressa16marques@hotmail.com

⁵ Estudante do Curso de Letras da UEG- thaliamentes_inovando@outlook.com

⁶ Docente da UEG. Doutoranda em Educação pela UnB. andreakochhann@yahoo.com.br



INTRODUÇÃO

Este artigo é reflexo das discussões proporcionada pelo projeto de extensão nomeado **FORM-AÇÃO: Formação continuada para professores da Educação Básica**. Essa extensão é associada ao GEFOP (Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade) da UEG (Universidade Estadual de Goiás), e conta com a assistência da Secretaria Municipal de Educação de São Luis de Montes Belos.

O intuito dos encontros é de proporcionar uma formação continuada para os professores do 4º e 5º ano do ensino fundamental I, que atua com as matérias de Matemática e Língua Portuguesa. As reuniões são realizadas mensalmente, no período noturno, trabalhando com a realidade dos docentes participantes, nas amplitudes da Secretaria de Educação do município, com temáticas que são voltadas para à pratica de ensino em sala de aula, sendo firmada a importância das discussões nas recorrentes experiências relatadas pelos profissionais. A execução das atividades propostas em cada encontro é voltada para a prática pedagógica, colocando em ação tudo que foi discutido. Expondo os resultados dos exercícios realizados nas redes sociais, onde contamos com grupos de Whatsapp e página no Facebook.

O terceiro encontro do Form-Ação, teve como o tema Transtornos e Dificuldades na Aprendizagem, com a professora e psicóloga Fernanda Tavares, partindo de um estudo mais detalhado, auxiliando os professores a reconhecerem os possíveis transtornos e dificuldades de seus alunos e refletirem sobre a sua pratica dentro de sala de aula. A discussão promoveu um interesse por parte dos professores muito grande sobre o tema, que condiz totalmente com as duvidas encontradas para atuar com alunos que exigem mais conhecimento por parte do profissional relacionando uma metodologia específica para essas crianças com transtornos e dificuldades de aprendizagem.

Após o encontro a professora solicitou uma pergunta para ser respondida e posteriormente discutida no WhatsApp, e outra possibilidade de socializar uma prática no facebook que fosse relacionado ao tema. Dessa forma os professores estariam levando para o chão da sala de aula o que estavam aprendendo, tornando o objetivo do curso mais significativo.



TRANSTORNOS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: discussões necessárias

A educação básica é o momento adequado para descobrir se o aluno sofre de algum transtorno ou dificuldade de aprendizagem, por isso é importante que o profissional saiba identificar se há algo que foge a expectativa no desenvolvimento da criança. Identificação indispensável para que possa haver uma intervenção recorrendo a um tratamento adequado que venha suprir as necessidades do aluno em questão, dando suporte para progressão educacional. Pois se essa intervenção não acontecer nesse momento inicial à criança sofrerá durante sua aprendizagem, podendo piorar o quadro clínico, acontecendo uma regressão de suas habilidades (notadas principalmente na leitura e matemática), tudo isso se dá por estar sendo usado um método ineficaz com a realidade do aprendiz, deixando explícito a função da aprendizagem na infância.

[...] como uma das principais fontes de desenvolvimento dos conceitos infantis e como poderosa força orientadora desse processo. [...] A aprendizagem é, na idade escolar, o momento decisivo e determinante de todo o destino do desenvolvimento intelectual da criança, inclusive do desenvolvimento dos seus conceitos [...]; os conceitos científicos de tipo superior não podem surgir na cabeça da criança senão a partir de tipos de generalizações elementares e inferiores preexistentes, nunca podendo inserir-se de fora na consciência da criança. (VYGOTSKY, 1988, p.262)

Levando em consideração a realidade da educação brasileira, não se pode voltar o olhar somente para o profissional que atua em sala, mas reiterando que eles são uma grande esperança para intervir na realidade de casos importantes como esse que é o desenvolvimento das crianças com necessidades especiais, quando se trata de ensino. Principalmente por envolver a inclusão social, e o direito desses possíveis alunos. Voltando novamente para o profissional da educação básica e sua formação necessária para lidar com esses discentes.

Como se pode notar a importância do reconhecimento prévio nesses possíveis casos, é primordial utilizarmos da diferenciação dos Transtornos e Dificuldades de aprendizagem, ocorrências que correspondem a partir de realidades completamente distintas. Por isso em sala de aula não se pode generalizar todos os problemas de desenvolvimento dos alunos.

A dificuldade de aprendizagem se correlaciona a realidade em que se vive a criança, matérias indispensáveis para identificar a origem da dificuldade são colocadas a partir do



campo de visão sócio-histórico (VYGOTSKY, 1988). Inicialmente a dificuldade acaba partindo de três possíveis áreas: social, ambiental ou econômica, representando então o conflito interno da criança. Podendo interferir de varias maneiras na construção e desenvolvimento cognitivo, por isso o primeiro contato social é de grande importância, sendo que uma experiência que atinge negativamente a criança, e acaba interferindo nas suas atividades rotineiras e também no ambiente escolar, tendo um comportamento, gerado por sentimentos como: medo, frustração, raiva, passividade.

Esses sentimentos contribuem para identificar, através do estranhamento das atitudes dessa criança, que houve alguma interferência durante sua fase inicial em sociedade. Quando o comportamento é notório, como agressividade que vem da raiva, muitas vezes nem correspondendo a normalidade da criança em questão é melhor do que um comportamento embasado sobre impassibilidade, onde a criança é indiferente ao sofrimento, sem reações normais validas de revidar a brigas e nunca defender o que é seu, pois ocorrências assim quase não são percebidas como uma das vertentes da dificuldade de aprendizagem.

O julgamento dessas ações de alunos dentro da classe acontece mais que o esperado, pois um profissional que não possui um olhar crítico, sempre acaba culpando seus alunos, pela má educação que recebeu em casa não respeitando os demais colegas de turma ou taxando eles como preguiçosos. São erros graves presente, na má formação dos professores e acaba interferindo negativamente na progressão da turma. Pois a partir da atuação em sala de aula e os métodos usados, que vão ser os responsáveis pelo crescimento da progressão da aprendizagem dessas crianças com dificuldades.

Os fatores motivacionais, a experiência anterior e o estado emocional do momento vão provocar no individuo uma predisposição (set) que influi nos processos de percepção e de pensamento. Dessa maneira, as condições subjetivas tanto podem deformar a situação estimuladora a ser percebida, como dinamizar um processo de defesa perceptiva, impedindo a captação dos elementos objetivos, que estimulam os órgãos dos sentidos. (CAMPOS, 1987, p.55)

O profissional acaba por ter essa função insubstituível de motivar, pelo fato dos pais poder ser a causa, que gerou tais sequelas na criança, levando em consideração que a família foi com quem à criança teve o primeiro contato social e cultural. E na escola, como aluno os professores são os responsáveis que por meio da sua formação ultrapassa os limites e barreiras



colocadas pela dificuldade de aprendizagem, reconhecendo e atuando com as reais necessidades desse possível aprendiz.

Os fatores anteriores são relacionados somente a dificuldade de aprendizagem que é muito diferente da atuação do transtorno na aprendizagem, que é relacionado completamente a um quadro clínico que explica sobre o desenvolvimento do aluno, existindo várias possibilidades de transtornos que são distinguidos apenas por um laudo médico. O transtorno pode ser obtido pelo aluno de algum trauma vivenciado na sua infância, sendo uma seqüela do ocorrido ou ser neurológico, um caso herdado da família que passou pela genética.

O transtorno uma vez diagnosticado não tem cura, mas diferentes formas de tratamento, conciliando medicamentos e métodos específicos para cada tipo de transtorno, essas crianças podem e deve frequentar o ambiente escolar, claro que em casos como esse se torna necessário uma parceria da família com os profissionais da escola, para atuar de maneira que alcance o aluno e contribua para que realmente haja aprendizagem. Cada transtorno tem sua característica própria, a partir dos conhecimentos dessas entra a elaboração dos métodos pedagógicos, pois precisam partir da realidade do aluno.

É importante que juntamente com o profissional que atua na sala diretamente com crianças que tem algum transtorno, a escola trabalhe com os outros alunos e seus pais a presença daquela criança especial, não taxando ela como inferior e sim mostrando a importância de se manter um bom relacionamento havendo a incluído desse aprendiz que tem algum distúrbio, entendendo suas limitações e as respeitando, visando como uma verdadeira superação para conviver em um ambiente social.

Um transtorno bem recorrente nas escolas atualmente é o (TEA) Transtorno do Espectro Autista, podendo ser identificado a partir dos 18 meses ou aos três anos, quando mais cedo ocorrer o diagnóstico melhor são as possibilidades de desenvolvimento da criança. Possui origem heterogênea em várias síndromes clínicas, que tem como comportamentos semelhantes ao dos autistas, como dificuldades de interação social e comunicação, sempre fazendo movimentos repetitivos. Essas semelhanças são facilmente identificadas quando falamos do autismo por ocorrem com mais frequência, mas é importante ressaltar que o autismo é um transtorno espectro, por sua variabilidade em diagnósticos, sendo assim há distinção de muitos sintomas e intensidade.



Os métodos pedagógicos para um aluno com o quadro de autismo é muito minucioso e envolvem toda uma sala desde sua decoração que não pode ser muito colorida ao comportamento dos coleguinhas, que não podem gritar por causa da audição sensível de alguns autistas, tendo um primeiro contato com a sala é bem recorrente que o autista escolha uma pessoa de confiança que ele irá se relacionar mais durante os momentos da aula, podendo ser ou não o professor, isso é de grande importância para o início do desenvolvimento escolar desse aprendiz.

O professor deveria adequar toda a rotina da sala e a forma de ensinar de acordo com a realidade do autista, como é irrelevante qualquer mudança para com a rotina de um aluno autista, a sala deverá trabalhar com lugares marcados principalmente para que a pessoa de confiança fique perto e sempre que for haver alguma mudança avisar antecipadamente a turma, para que depois não haja um estranhamento por parte do autista. O tratamento desse aluno em sala sempre deve ser colocado no geral com todos outros alunos e nunca ser uma coisa exclusiva dele, incluindo realmente o aluno a turma por meio de adaptações. Essas noções básicas são de grande importância, pois promove o contato inicial do aluno com transtorno mais seguro no ambiente educacional, impedindo que algum contra tempo aconteça, fazendo o aluno marcar o lugar por uma experiência indesejada.

A formação do profissional da educação básica aprimorada nos conhecimentos sobre transtornos e dificuldades de aprendizagem, faz com que haja um melhor desenvolvimento não apenas das crianças, mas da educação como um todo "medida em que os conhecimentos adquiridos se forem integrando na formação dos professores poderiam contribuir para fortalecer sua reflexão sobre os problemas que encontram na sua atuação (STAMBACK E COL, 1984, p. 168)". O projeto possibilitou esse espaço para socialização e discussão das práticas, durante abertura de relatos dos professores e suas dificuldades em sala, originou pensamentos para formas adequadas de intervenção levando então a diferentes recursos, recorrendo primeiramente a várias observações para depois traçar os métodos que poderão ser trabalhados visando o avanço do desempenho dessas crianças com necessidades especiais.

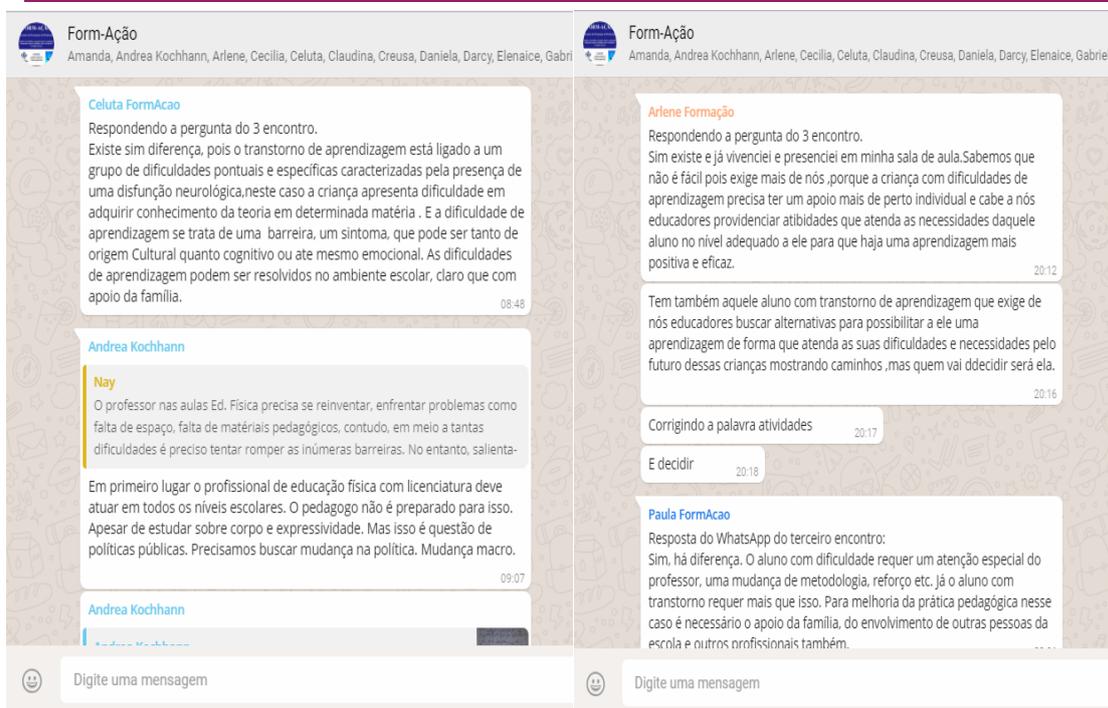


TRANSTORNOS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: SOCIALIZAÇÃO DOS TRABALHOS NO WHATSAPP E FACEBOOK DO FORM-AÇÃO

Os professores que estão participando, do projeto FORM-AÇÃO reconheceram a importância de se tratar à temática, realizando as propostas e colocando em ação tudo que foi discutido nas atividades tanto do grupo de Whatsapp como as do Facebook. A interação dos professores deixou clara o quanto à proposta do tema contribuiu para a formação deles, sendo assim resultando nas socializações e publicações. O encontro aconteceu dia 18/04/2018, na Secretaria Municipal de São Luís de Montes Belos, e contou com um público significativo, pois o tema chama a atenção da maioria dos educadores, além disso os alunos que participam do projeto puderam entender mais aprofundado sobre o assunto.

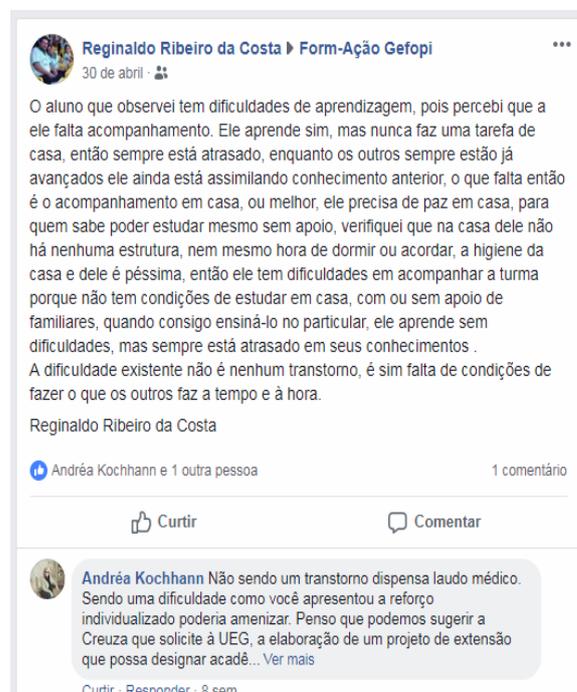
A pergunta para a continuação da discussão no whatsapp parte da vertente em insistir na diferenciação de transtorno e dificuldades que são relacionadas na atuação o professor, partindo da posição de saber a origem do problema para uma possível intervenção, pois os métodos pedagógicos a serem usados pelos profissionais serão distintos a partir da realidade exposta pelo aprendiz, e detectando os possíveis meios de intervenção. Inclusive se haverá atuação ou não dos pais, procedimento que ocorre sempre distinto entre os transtornos e dificuldades de aprendizagem. Foi identificado que houve realmente uma progressão fundamentada nas teorias do encontro, resultando em uma socialização produtiva.





Fonte: WhatsApp Form-Ação

As publicações do Facebook refletiram na conduta das práticas dentro da sala de aula, onde o profissional trabalha como sujeito ativo na progressão da educação das crianças, observando a realidade que não condiz com um desenvolvimento adequando para a idade da criança e sabendo os passos para a intervenção. Pode se notar a ligação das atividades, como continuidade do processo da práxis, alterando diretamente a educação e evolução desses alunos. Tudo isso por meio da formação continuada dos professores, que foi possível trabalhar com a orientação para atuar com esses alunos. Como é apresentado nas Imagens 5 e 6:



Fonte: Facebook FORM-AÇÃO- GEFOPi

E considerando a importância dessas publicações que mostram a realidade de cada professor em específico o quadro de desenvolvimento do aluno, muitos se identificam e podem compartilhar de práticas pedagógicas e métodos e intervenção, enquadrando as teorias discutidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto alcançou um resultado satisfatório, como visto anteriormente nos dados extraídos das atividades. Houve uma mudança de conduta e percepções sobre a realidade da aprendizagem e o desenvolvimento infantil. O FORM-AÇÃO tem possibilitado essa formação continuada desses profissionais da educação básica, trabalhando com temáticas que fazem a diferença no âmbito da educação, para a melhoria das práticas pedagógicas.

Os professores que participaram do encontro em questão, nas discussões se identificaram com as dificuldades de ensinar crianças com um desenvolvimento mais lento



que o restante da turma, porém essas limitações foram extintas ao conhecerem como identificar quando é um comportamento comum ou há algo a mais, usando de métodos de intervenção para um futuro diagnóstico.

Foram levantadas estratégias por meio de métodos lúdicos, que já obtiveram grandes resultados em pesquisas na educação de crianças com algum quando clínico, para atingirem o seu desenvolvimento. Por fim, lembramos a importância de existir educação pra todos e que esses profissionais que se formam para melhorar sua didática para com essas crianças esta exercendo cidadania garantido um direito que é delas de frequentar a escola.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, D. M. S. **Psicologia Da Aprendizagem**. 31 Ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

STAMBAK. M.; Vial, M.; Diatkine, R.; Plaisance, E. E Beauvais, J. (1984) Síntese Dos Trabalhos. Em J. De Ajuriaquerra E Col. **A Dislexia Em Questão: Dificuldades E Fracassos Na Aprendizagem Da Língua Escrita**. P. Alegre: Artes Médicas. 159-171.

VYGOTSKY, L. S. **A Construção Do Pensamento E Da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VYGOTSKY, L. S. **Linguagem, Desenvolvimento E Aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988.